



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

ARACAJU ● SEXTA-FEIRA, 13.3.2015

EDITORIA DE POLÍTICA

Jornal da Cidade - 13/03/2015

# Vinícius Porto diz que não cometeu “malandragem”

## Presidente da CMA rebateu insinuações sobre fraude em painel

“Podemos cometer erros, mas malandragem, não. Quero dizer a Dr. Emerson que não sou malandro”. Foi com esse tom que o presidente da Câmara Municipal de Aracaju (CMA), Vinícius Porto, usou a Tribuna do Legislativo ontem para lamentar declarações do vereador Dr. Emerson (PT), que disse na imprensa que na votação do dia 16 de dezembro passado o painel teria sido violado para favorecer a aprovação do projeto de lei de autoria do Executivo, que atualizava a planta de valores do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

“Desde dezembro que venho ouvindo do vereador Emerson uma notícia que me deixa triste, porque todos nós, políticos brasileiros, precisamos estar atentos a tudo que acontece na cidade e no Brasil. Nós temos a necessidade de fazer a prestação de contas para o eleitor e para a população aracajuana de forma correta e respeitando a verdade”, desabafou.

Com relação ao fato ocorrido na votação do dia 16 de dezembro, Vinícius voltou a afirmar que a sessão ocorreu de forma tranquila e dentro do que determina o regimento interno da Casa. “Ontem Dr. Emerson chegou atrasado à sessão e participou da votação. Por que Anderson não poderia votar naquela sessão? Tanto o vereador Anderson de Tuca

quanto o vereador Dr. Emerson chegaram à sessão durante o andamento da votação. Eles registraram a presença e votaram nos projetos que estavam sendo apreciados, como permite o Regimento da Casa. Então, Dr. Emerson, o senhor pisou feio na bola, reconheça”, assegurou.

Vinícius lembrou que só tem duas hipóteses na qual o painel pode não permitir a votação do parlamentar. “Se a sessão estiver suspensa ou encerrada e naquela votação a sessão não estava em nenhuma delas”, frisou. O presidente ressaltou que ficou triste com a acusação infundada por parte do colega vereador. “Tenho uma admiração muito grande por Dr. Emerson, mas o que ele fez foi uma tremenda injustiça. Me acusou de ter feito uma das coisas mais canalhas e baixas. Erros podemos cometer, mas malandragem, não. Quero dizer a Dr. Emerson que não sou malandro”, disse.

O presidente do Legislativo municipal afirmou que não vai aceitar ser acusado de forma incoerente e faltando com a verdade. “Não aceito que use o rádio ou jornal para falar que o presidente cometeu um ato ilícito que era uma manobra fazendo com que eu burlasse um ato do painel eletrônico dessa Casa. Tenho admiração e respeito pelo senhor, mas vejo que não tem cuidado necessário de

falar de um amigo dessa Casa. Dr. Emerson, respeite seus colegas que merecem respeito, sim”, cobrou.

Segundo Vinícius, o posicionamento do colega vereador desrespeitou todo o Parlamento. “Quem não me conhece ou não conhece as regras dessa Casa vai dizer que realmente eu fiz isso. Sabemos que a imagem do político brasileiro está muito desgastada e quando vem um político afirmar, categoricamente dessa forma, a população acaba acreditando. Fui eu que apresentei o projeto para acabar com o voto secreto e, com isso, trazer mais transparência aos atos da Câmara”, lembrou.

Vinícius destacou ainda que Dr. Emerson deveria discutir projetos que tragam melhorias para a cidade e que possam melhorar a qualidade de vida dos aracajuanos, não criar fatos inverídicos. “Quando eu sento na cadeira de presidente sento em nome da minha família, dos meus dois filhos, da minha esposa, meus pais e sento porque mais de quatro mil pessoas me colocaram ali e não posso aceitar que um cidadão, por não aceitar o projeto do Executivo, coloque em suspensão a minha integridade e, de forma mesquinha, algo que sabemos que não aconteceu”, lamentou.

### Emerson

Ao discursar, o vereador do APT negou que tenha feito

acusações contra o presidente da Câmara. “O que eu falei está registrado. Não houve violação. Mas foram usados mecanismos regimentais para estender a sessão e permitir que Anderson de Tuca votasse. Eram 19 vereadores contando com o presidente, dos quais 18 poderiam votar. Sete foram contra o aumento, com isso o resultado seria de 11 a 7. Para ser aprovado, o projeto precisava de 13 votos a favor. A lei, portanto, seria vetada, mas em vez de terminar a votação o presidente protelou ao máximo o seu encerramento do processo”, relatou. Ele explicou ainda que os vereadores começaram a justificar o voto e a pedir questão de ordem para protelar o andamento da sessão.

Emerson também já havia comentado em audiência no Ministério Público Estadual que com a chegada de Anderson já havia passado quase uma hora desde a primeira votação. Porém, mesmo quando ele chegou o sistema não contabilizou o seu voto. Para solucionar essa “falha do sistema”, Vinícius Porto solicitou que um técnico corrigisse o problema. “Tem esse pedido de Vinícius na nota taquigráfica”, ponderou Emerson. “Lembrando que pela manhã a ausência de Tuca havia sido justificada. Ou seja, como uma pessoa ausente poderia votar?”, ressaltou.

